



Diretoria Biênio 2026-2027

Presidente

Antonio Egidio Nardi

1º Vice-Presidente

Giovanni Guido Cerri

2º Vice-Presidente

José Galvão-Alves

Secretário Geral

Maurício Augusto Magalhães Costa

1º Secretário

Jerson Lima da Silva

2º Secretário

Rossano Kepler Alvim Fiorelli

Tesoureiro

Omar Lupi da Rosa Santos

1º Tesoureiro

José Horácio Aboudib Jr.

Orador

José de Jesus Peixoto Camargo

Diretor de Biblioteca

Natalino Salgado Filho

Diretor de Arquivo

Arno von Buettner Ristow

Diretor de Museu

Eloisa Bonfá

Presidente da Seção de Medicina

Rui Monteiro de Barros Maciel

Presidente da Seção de Cirurgia

Carlos Giesta

Presidente da Seção de Ciências

Aplicadas à Medicina

Wanderley de Souza

Academia Nacional de Medicina

Av. General Justo, 365 – 7º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ

www.anm.org.br

NOTA DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

A ciência, a pesquisa e a inovação são indispensáveis ao futuro do Estado do Rio de Janeiro

A Academia Nacional de Medicina (ANM), instituição dedicada há quase dois séculos à promoção da medicina, da ciência e da saúde pública, manifesta sua profunda preocupação com o Decreto nº 50.413, de 5 de agosto de 2026, que extingue a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (SECTI) e transfere suas atribuições para a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços.

A ciência, a tecnologia e a inovação não constituem atividades administrativas acessórias. São políticas de Estado, essenciais ao desenvolvimento econômico e social, à formação de recursos humanos qualificados, à geração de empregos, à redução das desigualdades e à capacidade de responder aos grandes desafios sanitários e ambientais do nosso tempo. Por isso, necessitam de planejamento de longo prazo, estabilidade institucional, orçamento adequado e interlocução permanente com universidades, centros de pesquisa, hospitais, academias científicas e demais representantes da sociedade.

O Estado do Rio de Janeiro reúne um dos mais importantes patrimônios científicos e tecnológicos do país. Em seu território estão sediadas universidades de excelência, instituições históricas de pesquisa, hospitais universitários, centros de inovação e algumas das mais relevantes entidades científicas brasileiras. Esse conjunto produz conhecimento, forma pesquisadores e profissionais, desenvolve tecnologias, aprimora a assistência à saúde e contribui decisivamente para o desenvolvimento regional e nacional.

Na área médica, o apoio público à pesquisa permite avançar na prevenção, no diagnóstico e no tratamento de doenças; fortalecer a vigilância epidemiológica; enfrentar emergências sanitárias; desenvolver medicamentos, vacinas, equipamentos e novas tecnologias; e qualificar permanentemente o Sistema Único de Saúde. A redução da prioridade institucional concedida à ciência poderá comprometer projetos em andamento, desestimular jovens pesquisadores, ampliar a evasão de talentos e enfraquecer a capacidade do Estado de oferecer respostas inovadoras às necessidades de sua população.

A Academia Nacional de Medicina ressalta, de modo especial, a importância da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ. Ao longo de sua história, a Fundação tornou-se um dos pilares do sistema científico fluminense, apoiando pesquisadores, estudantes, universidades, institutos e redes de cooperação. A continuidade de seus programas, o cumprimento dos compromissos assumidos, a regularidade dos editais e a preservação de seus recursos constitucionais são indispensáveis para assegurar previsibilidade e confiança à comunidade científica.



Academia Nacional de Medicina

Av. General Justo, 365 – 7º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ

www.anm.org.br

Diretoria Biênio 2026-2027

Presidente

Antonio Egídio Nardi

1º Vice-Presidente

Giovanni Guido Cerri

2º Vice-Presidente

José Galvão-Alves

Secretário Geral

Maurício Augusto Magalhães Costa

1º Secretário

Jerson Lima da Silva

2º Secretário

Rossano Kepler Alvim Fiorelli

Tesoureiro

Omar Lupi da Rosa Santos

1º Tesoureiro

José Horácio Aboudib Jr.

Orador

José de Jesus Peixoto Camargo

Diretor de Biblioteca

Natalino Salgado Filho

Diretor de Arquivo

Arno von Buettner Ristow

Diretor de Museu

Eloisa Bonfá

Presidente da Seção de Medicina

Rui Monteiro de Barros Maciel

Presidente da Seção de Cirurgia

Carlos Giesta

Presidente da Seção de Ciências

Aplicadas à Medicina

Wanderley de Souza

A ANM reconhece a necessidade permanente de transparência, integridade e rigor na aplicação dos recursos públicos. Eventuais irregularidades devem ser devidamente apuradas, com auditoria, correção de procedimentos, responsabilização e aperfeiçoamento dos mecanismos de governança. Tais providências, entretanto, não devem resultar no enfraquecimento da política estadual de ciência, tecnologia e inovação nem colocar em risco instituições, programas e projetos que constituem patrimônio da sociedade fluminense.

Medidas com consequências estruturais e duradouras para o sistema científico do Estado devem ser precedidas de estudos técnicos, avaliação de impacto e amplo diálogo com o Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, as universidades, a FAPERJ, as instituições de pesquisa, as academias e as entidades representativas da comunidade científica. Uma política dessa importância não pode ser conduzida sem participação, transparência e planejamento.

A Academia Nacional de Medicina solicita, portanto, que os efeitos do Decreto nº 50.413/2026 sejam reavaliados e que se estabeleça, com urgência, um canal de interlocução entre o Governo do Estado e a comunidade científica. Consideramos essencial preservar uma estrutura própria, estável e permanente, dotada de autoridade e capacidade técnica para formular e coordenar as políticas estaduais de ciência, tecnologia e inovação.

O Rio de Janeiro não pode renunciar à sua vocação científica. Enfraquecer a pesquisa significa comprometer a saúde, a educação, a inovação, a competitividade econômica e as oportunidades das próximas gerações. Investir em ciência não é despesa circunstancial: é construir soberania, desenvolvimento e futuro.

A Academia Nacional de Medicina coloca-se à disposição para contribuir com o diálogo e com o aperfeiçoamento da governança do sistema estadual de ciência, tecnologia e inovação, reafirmando seu compromisso histórico com a medicina, a pesquisa científica e o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2026

Atenciosamente,

Antonio Egídio Nardi
Presidente

Academia
Nacional de
Medicina

